

foram: Piperacilina/tazobactam (16%), Ceftriaxona (14%) e Meropenem (12%). Os Gram negativos representaram 71% dos patógenos isolados em 2020 e 60% em 2021, notando-se um aumento das infecções por fungos de 13% em 2020 e 24% em 2021 (sendo predomínio de não albicans 45/73). O *Acinetobacter* spp. foi isolado em hemoculturas (5,6% total positivas), culturas de material de vias aéreas (18,9% total positivas) e urinoculturas (1,4% total positivas). O perfil microbiológico evidenciou sensibilidade de 53% a amicacina, 5,3% a Piperacilina/tazobactam e Meropenem e, 88,9% a Polimixina B por microdiluição. No período de maior número de infecções nosocomiais houve escassez de polimixina o que modificou o tratamento de escolha para o tratamento de *Acinetobacter* spp., sendo recomendada polimixina por 7 dias e se necessário prolongar terapia trocada para associação de Tigeciclina dose dobrada, Amicacina e Ampicilina/sulbactam dose triplificada. As medidas de isolamento por coorte dos pacientes infectados e eventuais de uso único foram determinantes para contenção do surto.

Conclusão: Durante a pandemia de 2021, o risco de infecções nosocomiais aumentou e, portanto, a utilização de maior número de antimicrobianos de amplo espectro, permitindo através da pressão seletiva o risco maior de surto por CRAB. O isolamento dos pacientes infectados e uso racional de antimicrobianos são as melhores estratégias para controle de surto por superbactérias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101944>

EP 209

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM SÉRIE HISTÓRICA DE 2017 À 2021 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jorge Luiz Nobre Rodrigues^a,
Renato Mendes Martins^a,
Maria Izabel Eloy de Oliveira Sena^a,
Henry Pablo Lopes Campos e Reis^a,
Geovania Maciel de Souza^b,
Germana Perdigão Amaral^a,
Luciana Vladia Carvalhedo Fragozo^a,
Evelyne Santana Girão^a,
Ruth Maria Oliveira de Araújo^b,
Bruno Gomes Rodrigues dos Santos^b,
Paulo Cesar Pereira de Sousa^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: As bactérias multirresistentes, nos últimos anos, tornou-se um problema dos hospitais ao redor do mundo; a cada ano, a incidência de pacientes colonizados com este perfil de infecção cresce, se estabelecendo como uma pandemia de difícil resolução. Dentre estas, os gram negativos produtores de carbapenemases e as VRE (*enterococcus* resistentes a vancomicina) destacam-se por sua recorrência

nos hospitais brasileiros. Por esse motivo, é imprescindível a identificação precoce desses microrganismos por meio dos laboratórios de microbiologia e serviços de vigilância em saúde institucionais para iniciar os devidos protocolos de prevenção, como isolamento desses pacientes, bem como orientações acerca do tratamento adequado.

Objetivo: Identificar o perfil de resistência bacteriana dos pacientes isolados em um hospital universitário.

Metodologia: Foram analisados 715 pacientes isolados por suspeita de bactérias multirresistentes de um Hospital Universitário no Ceará por meio de planilhas de isolamento entre janeiro de 2017 e agosto de 2021 acompanhados pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar institucional.

Resultados: Dentre os 715 pacientes isolados, em 310 (43,33%) foram identificados microrganismos gram negativos com perfil de resistência aos carbapenêmicos, dos quais 185 (59,67%) eram *K. pneumoniae*, 45 (14,51%) eram *P. aeruginosas* e 80 (25,8%) eram *A. baumannii*; em 168 (23,49%) foram identificados VRE e 44 (6,15%) gram negativos produtores de Metallo- β -Lactamases, estas, por sua vez, foram identificadas entre 2019 e 2021.

Conclusão: Denota-se que a resistência a carbapenêmicos é o perfil mais recorrente das bactérias isoladas, sendo a *K. pneumoniae* com a maior incidência, isso implica em um maior desafio terapêutico, pois as opções no mercado brasileiro são limitadas, além disso, o número crescente de bactérias Metallo- β -Lactamases evidencia uma conjuntura preocupante, uma vez que não há quaisquer tratamento on-label para este perfil, elevando assim, o estado de alerta entre as instituições de saúde brasileira para essas bactérias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101945>

EP 210

IMPACTO DA DURAÇÃO DA PROFILAXIA ANTIBIÓTICA PERIOPERATÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO RELACIONADA À FRATURA (FRI)

Stefânia Bazanelli Prebianchi,
Eduardo Cezar Santos,
Paula Caroline Werlang Custodio,
Carolina Coelho Cunha,
Rodrigo Correa Pinheiro,
Gabrielle Picanço Rilhas,
Adriana Macedo Dell'aquilla,
Fernando Baldy dos Reis, Mauro José Salles,
Carlos Augusto Finelli

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Apesar dos avanços no manejo de fraturas ortopédicas e das técnicas cirúrgicas de osteossíntese, as taxas de infecções relacionadas à fraturas (IRF) permanecem elevadas. A profilaxia antibiótica é uma estratégia importante para minimização dos riscos, porém não há definição do esquema ideal e sua duração exata. O objetivo deste estudo foi avaliar se a duração da profilaxia antibiótica superior a 48